ANNO 10 — Sexta-feira, 6 de Abril de 1917 — (AVENÇA) — Numero 467

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(*)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na Tip. *Minerva Central*, de José Bernardes da Cruz, Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Ao Partido Republicano Portuguez do Distrito de Aveiro

O Grémio Republicano Distrital

Se o momento não vai azado para pugnas e retaliações e visto que o interesse publico de todos exige concordia e serenidade, abenegação e mutuo respeito, como diziamos na circular-programa que ha dias dirigimos a alguns correligionarios, *O Grémio Republicano do Distrito de Aveiro* julga do seu dever dirigir-se aos republicanos do distrito frizando-lhes, com os intuitos que o determinam, os bons principios de uma politica sã, patriotica, republicana e alevantada, que é necessario fazer.

Bem ao contrario do que a ignorancia de uns e a maldade de outros tentaram propalar ácerca das nossas intenções, o organismo politico que um grupo de velhos republicanos acaba de crear e em nome do qual falamos, não tem outro fim senão solidarisar numa fórmula ampla e digna quantos neste distrito, dentro do Partido Republicano Portuguez querem que a politica republicana seja acima de tudo uma politica de principios tão distanciada da inercia que corrompe, como da vasculhice que desorienta, tão separada das transigencias que envergonham, como das perseguições que deshonram, tão diferente da politiquice de outros tempos como da nova politicagem em que se vae escorregando.

O Grémio Republicano Distrital nasceu de um pensamento honesto e generoso, talvez mal compreendido numa ocasião em que mais que nunca o egoismo domina e a ambição mesquinha triunfa, mas que nem por isso se ha-de modificar ou perverter.

Analizando o problema do partidarismo politico e localisando-o no distrito de Aveiro, temos de reconhecer, repetimos, que a politica republicana não encontrou ainda o equilibrio necessario a um sistema de forças organisadas e pozitivas, que servindo de apoio ao regimen, sirva ao mesmo tempo de sentinela vigilante pelos bons principios e pelas boas praticas indispensaveis a uma democracia sã.

A manifesta falta de solidariedade, a incontestada anarquia das forças partidarias, fragmentadas e dispersas, agredindo-se, por vezes, ao mais pequeno pretexto e degladiando-se nos momentos em que a disciplina e a coesão mais precisas se tornam, o desperdicio de inergias numa indolencia incompreensivel ou em pasmosas futilidades, são apenas sintomas de um grande mal, de uma grande crise que é urgente conjurar e para a qual este Grémio chama as vossas atenções.

Emquanto isto se passa, os problemas sérios e momentosos proseguem sem solução. Não se cuida da democratisação das nossas populações, abandonando-se por completo a educação civica do povo. Não se trata de preparar, na paz, a consciencia do eleitorado para o desempenho da sua missão tão importante, e o complexo das questões que afectam a nossa economia, a ninguem preocupa.

A capital do distrito que devia ser o cerebro donde irradiasse o pensamento propulsor de um movimento de renovação, de depuração, de disciplina e de solidariedade dá, nas suas organisações politicas, o exemplo do abandono e da indolencia.

Mesquinhas questões pessoais envenenam a nossa atemosfera e onde devia haver largueza de vistas e franqueza de gestos, abnegação e altruismo, ha interesses pessoais e ambições tolas, camarilhas, exclusivismos, monopolios!

Não é assim que se póde fazer politica republicana, porque ou a politica republicana é alguma coisa diferente do interesse de quem quer que seja, da ambição e do odio de quaesquer individualidades, ou essa politica passa a ser uma falsificação rotulada de verde e vermelho para ludibriar os incautos e servir audaciosos.

Contra toda a corrução, contra todos os desmandos, contra todas as arbitrariedades, contra todas as perseguições, contra toda a politica pessoal, este Grémio proclama o principio da politica de ideias acima de tudo, colocando-se o interesse colectivo, nacional, partidario, comum emfim, superior a todos os interesses individuais. Queremos uma politica de todos, mas não queremos uma politica de este ou daquele; queremos uma politica em que haja por todos e para todos os que o merecem a devida consideração e a devida assistencia. Combatemos, por isso, tanto a politica exclusivista de algumas comissões que, esquecidas dos seus deveres, se investem de critério pessoal dos seus membros, como combatemos a politica pessoal, e á antiga, de quem quer que seja que suponha resolver com a sua exclusiva influencia pessoal, muitas vezes util e apreciavel, mas muitas vezes tambem erronea, desastrada e imoral, o problema da republicanisação do distrito, mediante detestaveis processos de velho caciquismo, processos que dia a dia os factos e as consequencias põem em formidavel chéque.

E' indispensavel, é urgente olhar com atenção este problema. O Partido Republicano Portuguez no distrito de Aveiro, mercê dos erros que vimos apontando, tem praticado faltas indesculpaveis num partido de tradições tão honrosas, transigido com vicios antigos que o pódem levar á desmoralisação, apoiado perseguições a republicanos que só odientos inimigos de outro tempo poderiam fazer; tem perdido a colaboração e a confiança de muitos correligionarios valiosos, tem-se afastado do Povo, fonte perene de inergias, e assim é que se tem visto rarear as suas fileiras, deminuir de força e de prestigio, abandonando campo, armas e bagagens aos maiores inimigos da Patria e da Republica: a ignorancia, a reacção e o indiferentismo, para não lamentarmos já o terreno perdido a favor dos outros partidos republicanos.

E' triste e doloroso confessar-se esta verdade, mas é necessario denunciar com tempo o descalabro que aí vai e afastar sem hesitações e com mão firme este mal, porque, não há nada mais perigoso que viver de ilusões nem do que dormir a sôno solto á sombra de idolos de pés de barro ou de altas construções com alicerces de papelão. Avizar com tempo e com sinceridade é o dever que cumprimos; colaborar em farças, recusamos inteiramente.

* * *

Não se diga, pois, que vimos abrir uma dissidencia, nem se propale que vimos a combater quaesquer individualidades.

O Grémio Republicano do Distrito de Aveiro não tem a menor preocupação de ordem pessoal; bem pelo contrario: coloca a sua orientação e o seu fim, acima das opiniões ou sentimentos pessoais de cada um dos seus consocios.

Não precisando de deminuir ninguem para se impôr, não serve tambem de instrumento a ninguem que se queira elevar. Promptos a colaborar com todas as forças republicanas no sentido honesto que nos anima, nada mais queremos do que a intensificação da politica republicana e a sua conformidade com as regras indispensaveis a uma democracia.

O que é preciso pois? Em nosso entender: subordinação aos principios democraticos expostos, de todos quantos enfileirem no nosso Partido.

Consideração distribuida com equidade e bom senso a quantos tenham prestado, prestem ou venham a prestar com sinceridade e desinteresse os seus serviços ao Partido.

Abandono imediato de toda a politica pessoal de compadrio feita em detrimento de elementos republicanos.

Correcção dos defeitos da organisação comissional e rapida expurgação de todos os sindicatos politiqueiros que se tenham apossado de quaisquer comissões para delas disporem em beneficio pessoal.

Congregar todos os elementos dispersos, procurando aplanar, por meio de transigencias razoaveis ou satisfações dignas, as causas do seu afastamento dos trabalhos partidarios.

Proganda nacional, patriotica, democratica, educativa, republicana por todos os meios possiveis, especialmente pelas festas, conferencias e imprensa.

Solidarisação das forças do distrito de fórma a criar um espirito comum que prenda e ligue no mesmo pensamento as actividades dos diferentes concelhos, acompanhando-se com a maior solicitude as suas pretensões junto da capital do distrito.

Expostas com tanta clareza as nossas intenções, sem fins ocultos nem segundo sentido, esperamos que as nossas palavras sejam ouvidas e rapidamente se dê no seio do nosso Partido a transformação que aqui preconisamos e que é urgente fazer-se.

Animam-nos os melhores propositos e desejamos que esta renovação de habitos politicos se faça serenamente, sem pugnas nem retalisações, para que não é propícia a ocasião e de que nenhum resultado se alcança.

Chamamos, pois, para as nossas palavras a atenção dos altos corpos dirigentes do Partido, das comissões, centros, jornais e de todos os correligionarios que estão no Partido Republicano Portuguez por amor da Republica e não por amor dos seus interesses. Porêm, se a estas palavras de calmo aviso e de sincera concordia, se preferir a persistencia nos erros anteriores, o *Gremio Republicano do Distrito de Aveiro*, cujos fundadores, pelos seus serviços á Republica em tempos de adversidade, não carecem de guias de republicanismo passadas por ninguem, declina a sua responsabilidade no futuro e tomará dentro do Partido a que pertence, uma liberdade de acção tal que lhe permita obviar eficazmente aos inconvenientes que vêem de apontar, combatendo com denodo todas as injustiças e actos menos republicanos que á sombra do Partido e em prejuizo deste, pratique quem quer que seja.

Mas, nós, antigos republicanos, que temos sentido palpitar tantas vezes, em momentos de provação, a Fé imperecivel que deu vida á Republica e que conhecemos bem de quanto é capaz a alma republicana, esperamos que esta, na sua austera pureza, vença ainda uma vez mais, animando todos os republicanos com intenções generosas, com espirito de equidade e altruismo, com espirito de isenção e sacrificio, com intentos de trabalho e actividade, a todos impondo como único pensamento o bem da Patria, o progresso da Republica e o engrandecimento do Partido glorioso em que infileiramos e cujas responsabilidades jamais foram tão grandes, como no dificil momento que estamos atravessando!

Aveiro, 26 de Março de 1917.

A Direcção do Gremio Republicano do Distrito de Aveiro,

Samuel Tavares Maia
Alberto Souto
Filinto Elisio Feio
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa
Paulo José Pereira Guimarães

Servindo a Patria... a cão!

—(*)—

Os nossos leitores habituaes devem estar lembrados dum artigo que aqui transcrevemos do presadissimo confrade que, com o titulo *Jornal de Angola*, se publica em Loanda, relativo á demora no pagamento do *pret* aos soldados e sargentos que por aquelas longiquas paragens andam em serviço da Patria e tambem do apêlo com que o acompanhávamos, feito ao govêrno, para que, sem tardança, fosse ouvida a suplica do dr. Antonio Videira, que tão abnegadamente se colocou ao lado dos desprotegidos, pugnando pelos seus direitos, em nome da Justiça e pelas suas regalias, em nome da Razão. Pois hoje novos motivos nos levam a dirigirmo-nos ás instancias superiores, instando por uma solução rapida para outros casos que se estão abusivamente cometendo na Africa Ocidental e a que o mesmo semanario faz referencia depois de se nos dirigir nos seguintes termos:

Os nossos agradecimentos, e, com certeza, tambem, os dos desgraçados soldados e sargentos, a quem a Patria exige o maior dos sacrificios, negando-lhe depois até o magro pré que lhes prometeu.

Mas ha mais; não se espante *O Democrata*, nem creia que o seu apelo ao govêrno tenha algum resultado.

Se fôsse algum tubarão... mas agora o pobre soldado! Que prestimo tem ele? De que serve a sua vida, se tão generosamente a desperdiça nos campos de batalha?!

Cruel ironia a da realidade em face das nossas ilusões, não lhe parece, meu cáro Arnaldo Ribeiro?!

Mas, ha mais... e peor, se é possivel. Di-lo a carta que a seguir transcrevemos:

Senhor

Convicio de que V. não deixará de, nas colunas do Jornal de Angola *de que é brilhante director, tratar tão magno assunto, pois tão justo me parece, venho por este meio expôr-lhe a situação devéras critica em que nesta colonia se encontram alguns centos de rapazes que em 1914 para cá viéram por imposição de serviço, tendo-o terminado em Outubro do ano findo, desde quando por ordem de sua ex.ª o governador geral, ordem que reputo de iniqua, estão privados de regressarem á metropole, como é seu desejo.*

Alguns desses rapazes, senão a maioria, que são o unico amparo de seus pais que actualmente estão lutando com os horrores da fome, por não terem já forças para angariarem o pão de cada dia, vêem-se aqui retidos, impossibilitados de poderem socorrer quem lhes deu o sêr.

Isto, senhor, é doloroso demais para o coração de um filho.

Que não nos paguem, ainda se póde tolerar, embora seja critico, para quem enverga uma farda que os regulamentos querem que se honre, não ter quem lhe lave a roupa, quem lhe conserte as botas, quem lhe faça a barba e corte o cabelo, porque, como V. já disse e com muita razão, a assinatura do soldado só corre como ouro de lei, quando escrita a sangue com a ponta duma baioneta; *mas o que de maneira alguma póde admitir-se é que privem um filho de angariar o pão com que seus pais mitiguem a fome, depois de ter pago á Patria o tributo que ela lhe exigiu.*

Parecer-lhe-á que exagero no que acima digo, mas acredite, senhor, que é veridico.

Aqui, em Loanda, está mais do que um meu colêga nessas condições. Um deles tinha um irmão que na sua ausencia era o amparo de seus velhos pais, mas um desastre victimou-o (vidé jornal O Seculo *de 10 de Outubro do ano findo, pagina terceira, coluna terceira e epigrafe* explosão*) ficando desde então a braços com a miséria esses dois desgraçados velhos, não podendo o filho unico, o que actualmente está nesta cidade, socorrê-los, por não lhe pagarem os seus vencimentos, que tambem para pouco chegariam, nem ir em seu auxilio, porque sua ex.ª o governador geral se dignou sustar os embarques para a metropole e as baixas na colonia, não prevendo naturalmente as graves consequencias que a tantos desgraçados essa ordem acarretaria.*

Não ha muito ainda, esteve, quem estas linhas redige, no hospital desta cidade, e lá teve a ocasião de encontrar outra victima dessa ordem arbitraria ao lêr uma carta dum camarada que ha dias a havia recebido de seus pais, carta que póde bem intitular-se um lancinante grito de dôr de dois desgraçados que desesperadamente estão lutando com a doença e com a fome, na qual lhe pediam para lhe mandar alguns vintens, porque o pai está tuberculoso e a mãe com uma paralisia não se podendo levantar da cama, valendo-lhe uns visinhos que pouco lhe poderão fazer por serem pobres e lutarem tambem com a carestia da vida. O filho nada lhe poude mandar por nada possuir. Na ocasião estava banhado em lagrimas...

Pelo que lhe exponho, espero que nas colunas do seu conceituado jornal inste para que sua ex.ª o governador geral termine com esta situação, deixando embarcar aqueles que teem terminado as suas imposições de serviço porque parece não fazem falta, visto ultimamente terem dado baixa aos soldados indigenas da guarnição.

Podia, senhor, citar-lhe muitos outros casos em que a referida ordem está lesando muitos outros camaradas, mas julgo suficiente os que cito, para que V. se digne pugnar por uma causa tão justa.

Creia-me um seu grande admirador,

Assiduo leitor

Nem lhe fazemos comentarios, nem lhe acrescentamos um ponto.

Outras cartas recebemos no mesmo sentido. De uma delas transcrevemos o seguinte:

Eu, sr. doutor, filho unico, possuindo a profissão de serralheiro mecanico, pela qual posso angariar regularmente os meios suficientes para que lhes não falte o pão de cada dia, torna-se-me bastante doloroso receber noticias em que meus pais me dizem que estão lutando com a mais negra miséria, enquanto que o meu braço, o unico que os póde auxiliar, se encontra paralisado sem lhes poder ir dar o auxilio de que tanto carecem, porque tal me defende a ordem de s. ex.ª o governador geral que proibiu os embarques para a metropole.

E termina assim:

Sr. doutor: faça-se V. éco do grito destes desgraçados.. para que s. ex.ª o governador geral não prolongue por mais tempo a suspensão de embarques que tão graves consequencias tem produzido..

Simplesmente doloroso!

Senhores do govêrno: atenção! —que o soldado português não é nenhum escravo.

MINISTRO DO TRABALHO

Pela centesima vez e snr. Antonio Maria da Silva mostrou desejos de abandonar o poder, mas a instancias do snr. Antonio José de Almeida tambem pela centesima vez se resolveu a ficar, não havendo possibilidade do país se vêr livre dele nem á quinta facada.

Olhem que forte...

Viagem presidencial

Comunicam de Lisboa ter o Chefe do Estado resolvido percorrer todos os distritos do continente para se pôr em contacto com quem melhor o possa ajudar numa grande obra de assistencia aos desvalidos em que anda empenhado.

Essa visita, ao que parece, ainda será efectuada este mez, sendo, contudo, desprovida de ostentação, atendendo á crise que o país atravessa e á desolação de muitas familias pela ausencia dos que a Patria fôram honrar, tomando parte no grande conflito europeu junto dos exercitos aliados.

Velha guarda

—(*)—

Lê-se no *Catorze de Maio*, ultimo numero:

Entre velhos republicanos faz caminho a ideia da organisação de um centro ou liga, que mais os aproxime e reuna na defeza dos principios e da pureza democratica do regimen. Será um como nucleo onde convirja o sangue mais ardente, a fé mais viva, e o fervoroso amor á Republica.

De certa maneira representará ainda, e, pelo menos, um vigilante atento e talvez castigador da facil invasão dos postos dominantes do regimen por tudo quanto, não tendo sido nada no passado e continuando a ser insignificante no presente, tem preterido o merito e sempre as dedicações leais e o civismo afirmado em actos. E' um modo de zelar as instituições e afigura-se-nos dos melhores. De facto—e neste ponto a concordancia é manifesta entre alguns dos mais lucidos espiritos republicanos, que não o nosso, simples coreador de opiniões alheias—a maior soma de hostilidades criadas ao regimen foram-no por via e obra da gente recemvinda para o campo republicano.

Pelo que observâmos, em todas as terras do país, principiando pela capital, começa a agitar-se o espirito dos nossos antigos correligionarios que não concordam com os processos politicos adoptados por algumas individualidades de destaque no regimen atual para engrossamento dos seus grupos, o que constitue magnifico sintôma, muito embora isso pése aos arrivistas que agora se dizem partidarios da Republica, tal como o sr. dr. Joaquim Peixinho, por assim lhes convir aos seus interesses.

As opiniões são quasi unanimes: isto não póde continuar. Pois bem; para que não continue achâmos que pouco é necessario: basta a união dos republicanos historicos que se não deixaram prostituir pelo contacto com os que no estomago só pensam, deitando os principios para detraz das costas.

Quem toma a iniciativa do movimento?

O NOSSO ANIVERSARIO

PALAVRAS AMIGAS E DE SOLIDARIEDADE

De *O Cabeceirense*, de Cabeceiras de Basto:

"Pela imprensa"

Entrou no 10.º ano da sua existencia, o nosso presado colega *O Democrata*, denodado campeão que se publica em Aveiro.

Semanario belamente orientado, tem sabido manter a sua linha duma irrepreensivel conducta em defeza dos interesses de Aveiro e da causa republicana.

Felicitâmos, pois, *O Democrata* pelo seu aniversario.

Do *Comercio da Louzã*:

"O Democrata"

Passou o aniversario deste nosso intemerato colega, que se publica em Aveiro, e que naquela cidade pugna pelos verdadeiros principios republicanos, pelo que é odiado por os reacionarios de todas as matizes.

Ao seu director snr. Arnaldo Ribeiro, um abraço de parabens por mais este aniversario do seu jornal, com o desejo sincero, de que não desanime na ardua tarefa de saneamento social a que se propoz.

Da *Resistencia*, de Coimbra:

"O Democrata"

Conta mais um ano de existencia este vigoroso defensor da Republica, que se publica em Aveiro.

Pela sua nobilissima conducta, pela sua fé patriotica, pela sua desassombrada atitude, sempre que é preciso defender a Patria e as instituições, ele nos merece a mais carinhosa solidariedade.

Por isso mesmo aqui o saudâmos, desejando-lhe as maiores felicidades.

Do *Povo Beirão*, de Vizeu:

"O Democrata"

Entrou no 10.º ano da sua publicação, este nosso presado colega de Aveiro.

O pouco tempo de permuta com o incansavel defensor da Liberdade e da Republica, tem-nos já mostrado a pureza dos principios que defende.

A' redacção do *Democrata* apresentâmos os nossos cumprimentos, fazendo votos pelas prosperidades do seu jornal.

Do *Cinco de Outubro*, de Vila Nova de Gaia:

Aniversario jornalistico

Completou mais um ano de existencia o nosso estimado e bem redigido colega *O Democrata*, de Aveiro.

Aceite o valente campeão da democracia as nossas calorosas saudações.

De *A' Plebe*, de Valença:

"O Democrata"

Este nosso intemerato colega de Aveiro, acaba de entrar no 10.º ano da sua publicação.

A vida do *Democrata* constitue uma luta gloriosa em prol da Liberdade e da Republica.

A vasta inteligencia do seu ilustre director snr. Arnaldo Ribeiro, tem conseguido que *O Democrata* seja actualmente um dos melhores jornaes de provincia e um dos mais bem orientados orgãos do Partido Republicano Radical.

Ao nosso brilhante colega apresentâmos sinceras felicitações.

De *O Povo de Basto*, de Celorico de Basto:

"O Democrata"

Entrou no 10.º ano da sua publicação, o denodado campeão da Republica, em Aveiro, *O Democrata*.

Intransigente com tudo o que não vise a engrandecer a Republica, Arnaldo Ribeiro, seu director, intemeratamente tem proseguido no caminho que traçou o que, por vezes, lhe tem acarretado alguns desgostos que, no entanto, não o fazem desanimar e antes o incitam a mais corajosamente continuar a tarefa a que se dedicou.

Com a maior simpatia apresentâmos-lhe as nossas felicitações pelo seu aniversario.

Crise ministerial

Parece que agora sempre é certo. O sr. Afonso Costa foi ao estrangeiro, desempenhar uma importante missão, segundo uns, visitar seu filho, que faz parte do C. E. P., afirmam outros, e logo que regresse declarar-se-á oficialmente a crise que anda latente ha muitos mezes, passando o govêrno ás mãos de novos estadistas para esse fim escolhidos entre os agrupamentos que se encontram em *união sagrada*.

Vamos a vêr.

REBOLIÇO

Dizem-nos que houve ontem no mercado enorme balburdia provocada pela elevação do preço da hortaliça, chegando a desenhar-se um sério conflito entre vendedores e compradores, que não chegou a ir mais longe devido á intervenção rapida de algumas pessoas que acudiram a serenar os animos.

Tanto hão-de esticar a corda...

NOVA EDIÇÃO

A *Biblioteca de Educação Moderna* lançou agora no mercado o seu XXIII volume intitulado *Astronomia Popular*, enriquecendo assim a colecção de obras scientificas e literarias com que se propoz ocupar as estantes dos amadores de bôa leitura.

Ao snr. Abel de Almeida os nossos agradecimentos pela oferta do novo livro dado á publicidade.

Em volta duma... adesivagem

—(*)—

Anuncia o *Distrito de Aveiro*, orgão semanal do partido evolucionista, que nos vai responder a algumas passagens do nosso artigo, que tão apreciado foi, sobre a nomeação do bacharel Joaquim Peixinho para Conservador do Registo Civil mediante promessa de acompanhar na politica o sr. Antonio José de Almeida e por isso nada diremos hoje ácerca do extranho caso, se é que de extranho tem alguma coisa o sr. Joaquim Peixinho adesivar á Republica e ao partido evolucionista a troco de um emprego.

Fale o colega, pois. Mas cuidado, não repita com muita força *as palavras acrimoniosas e injustas com que*, diz, *nós pretendemos atingir o digno ministro da justiça*, que póde ás vezes partir o gatilho e estragar-se a peça...

Malinhas chics para senhora

Souto Ratola—AVEIRO

TÃO BOMSINHO...

O *semanário filiado no Partido Republicano Português* que se intitula *Independencia de Agueda* e que tem por redactor principal Eugenio Ribeiro (medico) vem no ultimo numero muito aflito a chamar os republicanos álerta porque, diz ele, os monarquicos preparam outra intentona e é preciso dar-lhes nas ventas para taz, esmaga-los de vez.

Pois esmague-os quem quizer, mas ao largo.

Interesses do estomago não temos nada que vêr com eles. Cada um que os defenda já que transformaram a Republica, obliterando-lhe tudo quanto obrigava os seus partidarios a ama-la até ao sacrificio.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Benemerencia

A Junta de Paroquia da freguezia da Gloria fez distribuir ontem por 50 pobres dos mais necessitados a quantia de 15$00, pelo que é digna dos nossos louvores.

NOVO ESCRIVÃO

Mediante concurso, foi nomeado escrivão do terceiro oficio do juizo de direito de Arouca, o nosso conterraneo snr. Antonio Vicente Ferreira, filho do recebedor proposto e tesoureiro da câmara, sr. Florentino Vicente Ferreira.

Os nossos parabens.

Consultorio dentário

—DE—

Teófilo Reis

—(*)—

ABERTO TODOS OS DIAS

—(*)—

Rua Direita, 34, 1.º andar

AVEIRO

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Moura*.

Notas mundanas

Com sua dedicada esposa esteve esta semana em Aveiro de visita aos seus e a varios amigos que aqui conta, o nosso presado colaborador Humberto Beça, que no Porto dirige com muita competencia e superior criterio a Escola Secundaria de Comercio.

Retirou na quarta-feira visto as suas ocupações lhe não permitirem demorar-se mais tempo.

= Tambem veio a esta cidade e consequentemente ao Democrata *onde a sua presença tem sido sempre acolhida com intimo prazer, o considerado industrial Ventura Simões Aidos, hoje proprietario duma importante padaria em Estarreja.*

Estimámos muito vê-lo de perfeita saude e sem vestigios do sofrimento de que ha mezes fôra acometido, por desastre.

= Egualmente deram a Aveiro a honra da sua visita. o ilustre senador, dr. Simão José, que se fazia acompanhar de sua estremosa esposa; João de Almeida Vidal, professor aposentado da Oliveirinha, tambem com sua esposa e filho; dr. Fernando Baptista, de Agueda; Antonio dos Santos Victor, escrivão de direito em Vieira do Minho; e dr. Izaac Ribeiro, de Vagos.

= Com uma interessante filha do inspector escolar deste circulo, sr. Domingos Cerqueira, consorciou-se no ultimo sábado o estudante do 4.º ano do liceu, sr. Arnaldo Francisco Pereira, filho do activo negociante e proprietario no concelho de Anadia, sr. José Francisco Pereira.

Aos conjuges, por tantos titulos dignos de que a felicidade nunca os desampare, os nossos parabens.

= Da mesma sorte têve logar na segunda-feira o enlace da sr.ª D. Camila Santa Clara, simpatica filha do capitão-picador deste nome, com o sr. Joaquim de Souza Barros, proprietario dum estabelecimento de modas á rua do Cáes.

Os noivos seguiram num dos comboios da tarde em viagem de nupcias para o norte, desejando-lhes nós uma perene lua de mel.

= Acompanhado de sua esposa deve no dia 3 ter deixado Lisboa para se dirigir a Macáu onde vai estar alguns mezes em comissão de serviço, o nosso conterraneo e amigo, dr. Antonio Leitão, que, como cidadão prestimoso e medico abalisado, grangeou a estima publica durante o tempo que viveu no Oriente, ha anos.

Muito bôa viagem e feliz regresso.

= Adoeceu grávemente o considerado clinico de Castélo de Paiva, sr. dr. Joaquim Moreira da Fonseca, por cujas melhoras fazemos votos.

= De passagem para o Porto, onde deve passar as férias com sua irmã e cunhado, esteve entre nós o primeiro sargento cadete Alfredo de Brito, aplicado aluno da Escola de Guerra.

= Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. José Migueis Picado Junior, conhecido industrial.

Os nossos parabens.

DE RESPEITO...

Remate duma *caisa* que o *orgão do P. R. P. em Aveiro* ontem publicou:

Fóra cães!

E digam lá que nunca existiram cadelas ariscas...

EXCURSÃO

Pelo 1.º secretário do Orfeon dos Empregados do Comercio do Porto é-nos comunicado que, desejando a mesma colectividade visitar Aveiro num dos proximos domingos, tenciona por essa ocasião levar a efeito uma récita no teatro, cujo produto liquido reverta a favor das familias dos aveirenses que lá fóra morrerem pela Patria, ideia que não podemos deixar de aplaudir e agradecer.

O Orfeon dos Empregados do Comercio do Porto tem por director artistico o snr. Henrique Salgado e sendo esta a primeira das excursões que projecta organisar com os mesmos intuitos, escolheu já para figurarem no programa dos saraus musicas dos melhores autores, como sejam Schumann, Gounoud, Mendshon, Fernando Moutinho, Joyce, Antonio Viana e outros, que o publico terá ocasião de apreciar logo que esteja definitivamente resolvida a anunciada excursão.

Os bilhetes podem desde já ser procurados na Tabacaria Reis, aos Arcos.

A récita academica

—(*)—

Palavras do professor Agostinho de Souza

Como prometemos, vamos dar hoje os topicos principaes do fluente discurso com que o ilustre professor do nosso liceu, sr. Agostinho de Souza, abriu o espectaculo do dia 28 de março, apresentando a academia, e que lhe valeu logo de principio um bem merecido acolhimento por parte do publico, que enchia o teatro, sempre desejoso de ouvir a sua palavra inspirada e facil, por vezes ardente, mistica e aureolada de brilhantes efeitos oratorios.

Começa o seu discurso Agostinho de Souza, mostrando a intima relação entre a sociologia e o clima, e cita a proposito umas palavras de José Estevam Coelho de Magalhães, que considerava um pedaço do ceu azul como uma poderosa força civilisadora. E' sob esse ceu tão encantador da nossa Patria, diz o orador, que sorrie, contente ao sol da existencia a nossa mocidade academica e a sua alma, assim aquecida ao calor do nosso sol, traz a scentelha de sonhador sobre a fronte e os intimos anhelos de noivas liriaes dentro de si. E esses anhelos e esses sonhos que enchem toda a sua vida despreocupada e alegre, é que dão particular encanto a todas as festas em que ela, a mocidade, entra com as suas alegrias que são tambem a nossa alegria, com as suas flóreas esperanças que são tambem o reflorir das nossas esperanças. Por isso, na presença de tantas pessoas que o escutam, vê, continua o orador, não só a estima e a protecção que todos dispensam á mocidade, mas ainda o empenho que todos egualmente teem em que a obra de educação dos nossos filhos não seja uma obra refractaria ao bom senso e obsoleta. E' sob esse prisma que o orador encara o cuidado, o auxilio, o concurso de todos para que festa, que a mocidade organisou em seu beneficio, se inspire nos interesses superiores da sua educação.

Refere-se nesta altura ao problema de educação e mostra que ele hoje preocupa a atenção de tantos homens ilustres, que pelos tesouros do seu saber conquistaram incontestado direito e acatamento da sua autoridade. Na solução desse problema, diz que todos têem de cooperar porque, consciente ou inconscientemente ninguem deixa de ser educador senão pela palavra, ao menos pelo exemplo, que ainda vale mais.

Fala do momento dificil que atravessâmos e inspirando-se nas responsabilidades que os nossos antepassados nos legaram para manter altivo, honrado e livre este pedaço de terra, diz que hoje mais do que nunca se torna indispensavel formar gerações vigorosas, propensas ao altruismo e inflamadas no amor da Patria, sem desprezarem a prudente orientação dos espiritos fortes, egualmente firmes na ventura e na desventura.

Faz nesta altura um caloroso apêlo ás mães, lembrando-lhes que a educação deve desembaraçar-se do tépido ambiente de mimos e confortos.

O orador mostra-se apologista de uma educação rispida e severa, embora essa rispidez e severidade vão de encontro aos impulsos dos corações maternaes, porque, diz, que os mimos e os carinhos não bastam a atapetar o caminho todo da vida de um homem.

Pede aos paes, em nome do interesse dos seus filhos, todo o seu valioso auxilio para que a educação do lar e da escola se conjugue mutuamente e se complete.

Faz ainda algumas considerações de palpitante interesse sobre o problema de educação e dirige-se depois aos alunos do liceu que se encontram no palco e evoca a sua veneração pelo mais brilhante ornamento da sua casa que aí se ostenta: a bandeira da academia.

Em frases repassadas do mais comunicativo e franco entusiasmo, aponta nela o simbolo representativo do magestoso ideal que nos indica o caminho de gloria. E apontando ao vulto de Camões que por cima da legenda: *Pro Patria et scientia*, se destaca na bandeira, exorta a mocidade que naquele logar o rodeia para não perder de memoria não só as épicas façanhas cantadas por aquele egregio vate que perpetuou, atravez de gerações, o valor lusitano em uma das mais patrioticas epopeias que o genio poetico tem produzido, mas ainda aquelas palavras encastoadas naquele labaro feito da côr dos vossos sonhos—exclama o orador—a verdejar perenamente em carvalho para os Heroes e um loiro para os Genios.

E depois de desejar áqueles moços, que serão os homens de ámanhã, as posições mais culminantes de gloria para continuarem a obra grandiosa da alma luzitana, remata o seu discurso com estes consoladores versos do nosso épico:

Nunca fultará á Patria famosa
Honra, Valor e Fama Gloriosa.

Uma estrepitosa salva de palmas revoa em toda a sala. A orquestra executa o hino academico e o publico, satisfeito, cobre de elogios o abalisado professor, que depois é muito cumprimentado pela eloquencia com que se houve.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde do Dr Franck
(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

DIALOGO

Entre dois maduros que se não viam ha muito:

— Então, amigo: que me dizes tu ao dr. Joaquim Peixinho? Aquilo é que é um *patriota* ás direitas, um homem de *convicções*, capaz dos maiores sacrificios para beneficiar o regimen...

— Mas qual regimen?

— O dos *papoilinhas*. Pois não sabes que adesivou ao evolucionismo para a porcaria se não juntar toda a um lado?...

CAIXA ECONOMICA

Recebemos o relatorio da gerencia de 1916 e parecer do Conselho Fiscal, que termina com um voto de louvor proposto á Direcção pelo zelo e comprovada competencia que revelou em todos os assuntos do estabelecimento a seu cargo.

Remedio francês

Remedio francês

Diferenças

—(*)—

Na secção—*Casos & Notas*—do semanario *Independencia de Agueda*, lê-se:

Volta...

Querubim, mimoso, volta á liça da imprensa. Descomposto, agora, vem. Fizera-lhe cocegas a censura. E ele, de branco, todo se ruborisou, como se fôra capaz de uma cólera sentida...

Mimoso Querubim, lirio dos prados, sê calmo e justo... E não te amofines, anjo de Deus, que ninguem, a sério, póde tomar-te...

E logo a seguir:

Dr. Barbosa de Magalhães

Esteve segunda e terça-feira ultimas em Aveiro o nosso presado amigo, ilustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Fôra convidado, como informámos, a tomar parte no sarau com que a Sociedade Recreio Artistico solenisava o aniversario da sua fundação. E aproveitou o ensejo para ouvir e abraçar os numerosos amigos que conta na sua linda cidade.

Sr. dr. Querubim: volte se para o democratismo de Agueda, se quer...

Cooperativa de Aveiro

Abriu no dia 1 do corrente, pelo que todos os associados, cujo avultado numero lhe permite desafogada vida, já ali pódem ir efectuar as suas compras por enquanto limitadas a generos de mercearia e papelaria.

O estabelecimento, que é um dos mais amplos da cidade, fica, como dissémos, situado no *rez-de-chaussé* do predio que pertenceu ao falecido Visconde da Silva Melo, na Rua Eça de Queiroz, tendo ido visita lo muitas donas de casa, ao mesmo tempo para se inteirarem dos preços e qualidade dos artigos expostos á venda.

Estranhêsas

O *Mundo*, pela penna do autor dos—*E'cos do Porto*—referindo-se, na ultima semana, ás várias provas de amisade que a Republica tem dado aos seus inimigos, nomeadamente sobre processos de imprensa, verifica que estes são sistematicamente absolvidos, ao passo que os republicanos sáem, de ordinario, condenados. E acrescentado diz: *A um velho democrata portuense, homem de bem e caracter sem mancha, não reconheceu ha dias o tribunal o seu bom comportamento anterior, coisa que, em regra, nunca se nega aos maiores criminosos.*

Então que ha a estranhar? Do mesmo mal nos queixâmos nós e todavia não fazemos tanto escarceu. Se o mundo está assim... favoravel aos gatunos...

NECROLOGÍA

Por descuido do tipografo encarregado da paginação do jornal, deixou de sair no ultimo numero a noticia da morte, em Verdemilho, da presada mãe dos nossos amigos, srs. Antonio Dias Pereira, considerado industrial em Manaus, E. U. do Brazil, e Julio Dias Pereira, tambem ausente em Lourenço Marques.

A triste ocorrencia teve logar no dia 26 de março, sucumbindo a bondosa velhinha quatorze mezes depois da morte do marido por quem mantinha a maior saudade como excelentes companheiros que sempre foram.

A todos que a pranteam, mas especialmente aos seus dois filhos Julio e Antonio Dias Pereira, este um dos amigos mais dedicados do *Democratá*, a sincera expressão do nosso pezar.

Eu e Antonio José de Almeida contraímos para com a Patria, nos tempos distantes da nossa mocidade, uma divida que só poderemos saldar no momento em que exalarmos o ultimo suspiro.

(Palavras do sr. Afonso Costa, pronunciadas no Centro Evolucionista de S. José, e de que *A Republica* se fez éco no dia 26 de março).

Só lamentâmos que tão tardo o eminente homem de Estado se comece a lembrar dos seus compromissos...

DE FRANÇA

—(*)—

Recebem-se, felizmente, dia a dia as mais lisongeiras noticias das tropas portuguêsas que partiram para França e com especialidade das que, fazendo parte da guarnição de Aveiro, se não esquecem de escrever aos amigos, aos parentes, aos poucos camaradas, enfim, que aqui deixaram.

Duma dessas cartas, datada do dia 10 de março, respigâmos os seguintes periodos incontestavelmente dignos de ficarem gravados nas colunas do jornal e no espirito de quem os lêr:

. . . .

Cá chegou tudo sem novidade e agora se não fôsse o frio intensissimo nada tinhamos a desejar. Hoje choveu e a temperatura melhorou um pouco. Nos dias anteriores, porêm, tem estado de 1 a 6 gráus abaixo de zero. Calcule. No dia 8 esteve a 10 gráus negativos. Era de rachar. E dizem os camaradas que cá encontrámos que nesse dia tinha sido pão com mel comparado com outros anteriores.

Estamos numa terra de paisagem alegre. Muita agua, muitas arvores (sem folhas) e sobre tudo muito bôa gente.

A respeito de homens validos não ha. Tudo està na guerra. Nas casas, só os velhos e as creanças. Não ha familia que não tenha parentes a defender a sua querida Patria.

Toda esta gente deseja a paz, mas não a quer sem primeiro ter esmagado por completo os seus impiedosos inimigos. Ha aqui uma familia que tem cinco filhos na frente da batalha e diz que lastima que uma filha que lhe resta não seja tambem um varão porque então a sua felicidade sería completa.

. . . .

Por sua vez, um meliciano das cercanías desta cidade, escreve:

. . . .

Cá me encontro finalmente no campo da honra em que devemos

mostrar que sômos portuguêses, apezar de termos contra nós o clima, muito diferente do da nossa terra.

Aqui anda a gente arripiada, mas como ainda não entrámos em operações vame-nos acostumando e quando chegar a ocasião em que o braço português tenha de mostrar o seu valôr, já devemos estar aclimatados ao frio, que pouca diferença nos fará.

Eu na inspecção que tive ao chegar a França fui obrigado a baixar ao hospital onde atualmente me encontro; bréve, porêm, terei alta contando ir juntar-me á minha secção que bastantes saudades tenho de a não ter acompanhado.

Nós aqui sômos muito bem tratados tanto pelos francêses como pelos inglêses. Como por enquanto não tenho visto quasi nada, tambem nada tenho que contar.

Resta-me exteriorisar um persentimento que me acompanha: é o de vêr Portugal liberto de todas as provações. Isso me obriga a não sentir mais coisa alguma apezar que me lembro, como todos, que me acho muito distanciado da minha Patria, que verdadeiramente só agora conheço por estar dela separado; mas havemos de empregar todos os meios para em pouco tempo tornarmos a abraçar os nossos amigos e sermos livres portuguêses.

. . . .

Que mais provas serão precisas para avaliar do patriotismo do nosso bom povo, que em todos os jornaes hoje espalha o grande sentimento que o domina, pelo seu valor e coragem?

Ponham aqui os olhos, srs. governantes, srs. dirigentes da nação! Ponham aqui os olhos e mirem-se.

Nobre exemplo... de abnegação dá este pobre soldado; dão-no porventura todos quantos, em lances arriscados, jogam a vida sem outro interesse a não ser o de honrar a Patria, dignificando o exercito.

Tudo o mais é mentira, é uma burla, porque *nobres exemplos* nunca se pagaram a pêso de ouro.

Correndo a salva-lo...

Está certo.

Desde que o *Bébes* é o autentico protector financeiro da familia, não ha admirar que o mesmo *Bébes* se julgue com autoridade bastante para se arvorar em cronista dos altos feitos do *ilustre homem publico* e natural taquigrafo das asneiras que nos possa impingir em ocasiões solénes, abusando da paciencia de quem o ouve.

Mas enfim o *Bébes*, no seu *orgão*, que é tambem dos taberneiros, acode solicito a reeditar termos e frases que desde a célebre oração da Fogueira o imortalisaram...

Fez bem, fez bem, porque autoridade moral e intelectual não lhe falta para isso... O snr. Barbosa de Magalhães, o *ilustre homem publico*, deve incontestavelmente orgulhar-se com aquela camaradagem e defeza. Ainda que no seu intimo reconheça que a maior pobreza é aquela que se reflete no espirito...

A AGRICOLA

Participam-nos os srs. Antonio José Pereira Palha e João Pedro Monteiro que acabam de constituir sociedade sob a razão social de Palha & Monteiro Limitada, com escritorio na Rua Eugenio dos Santos (antiga Rua de Santo Antão), n.º 46—1.º, Lisboa, intitulada *A Agricola*, cujo fim é o comercio de comissões, consignações, conta propria, importação, exportação e representações nacionaes e extrangeiras de caracter agricola, tendo já iniciado os trabalhos com a representação exclusiva da importante casa Palha Blanco.

Com vista aos nossos lavradores.

Amor ao badalo

Por causa do desaparecimento do badalo dum sino da igreja paroquial de Refois, concelho de Ponte do Lima, travou-se recentemente um gráve conflito na freguezia, que deu que fazer ás respectivas autoridades.

O povo amotinado, atribuindo a culpa do ocorrido ao Conde de Santa Eulalia, apedrejou e assaltou a casa da sua residencia—antigo convento dos frades—resultando ficarem muitos vidros das janelas partidos e um forte portão de entrada da quinta despedaçado, tendo-se os amigos do conde visto em palpos de aranha para conterem os revoltosos, que gritavam—morra! morra!—tal a indignação que os movia a esses excessos.

Um amor ao badalo assim, com franquêsa, nunca vimos. E mais conhecemos muito quem por ele tenha tão grande predilecção que o não larga nem á mão de Deus padre...

Se o proprio *Camaleão* já desistiu da sua campanha contra os tangedores encartados...

REVISTA DE INSPECÇÃO

Foram afixados editaes convidando as praças licenciadas e das tropas de reserva com instrucção, pertencentes ao Regimento de Infanteria de Reserva n.º 24, bem como de todas as outras armas e serviços do exercito domiciliadas nas freguezias de Aradas, Cacia, Eirol, Nariz e Senhora da Gloria, concelho de Aveiro, a comparecerem na secretaria do regimento em 6 de maio e as das freguezias de Eixo, Esgueira, Oliveirinha, Requeixo e Vera-Cruz em 13 do mesmo mez, todas pelas 10 horas, com as respectivas cadernêtas militares e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças licenciadas e da reserva que, com os referidos artigos e cadernêtas, se apresentem das 11 ás 15 horas na secretaria do R. I. R. n.º 24 em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, são dispensadas de comparecer no dia marcado. Aquelas, porêm, que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Motociclete

De marca F. N. 5 H P, vende-se uma em estado de nova.

Dirigir a Prazeres e Silva, em S. Bernardo ou a Manuel F. da Rocha Leitão, Rua Direita, Aveiro.

COMPANHIA DE SEGUROS

"Atlantica,,

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—**ATLANTICA** Porto

Telefones (**Administração 1:986** / **Secção Expediente 1:306** / **Secção Maritima 2:105** / **Agencia 1:897**)

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	: *Barcelona*	: *Athenas*	: *Funchal*
Londres	: *Vigo*	: *Bordeus*	: *Ponta Delgada*
Pariz	: *Genova*	: *Marselha*	: *Horta*
Christiania	: *Palermo*	: *Havre*	: *Ilhas de Cabo Verde*
Stockholmo	: *Petrogrado*	: *Tunis*	
Copenhague	: *New York*	: *Alger*	: *Ilha de Santa Maria*
Madrid	: *Boston*	: *Malta*	

1:800 Correspondentes no País

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, guerra, graniso e inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais

SEGUROS MARITIMOS CONTRA TODOS OS RISCOS

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS

BANQUEIROS (J. M. Fernandes Guimarães & C.ª / Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto / Banco Nacional Ultramarino / London County & Westminster Bank / Pinto Leite & Nephews—Londres / Crédit Lyonnais—Paris / Revisions Bank—Copenhague)

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Franceezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Aveiro

Antonio Marques da Cunha

Rua de S. Sebastião

"A Colonial,,

Companhia de seguros

Capital Esc. 1.500:000$00

Séde em Lisboa--Largo do Barão de Quintella

Seguros terrestres, maritimos, postaes, agricolas e com reembolso, de predios, estabelecimentos, maquinismos, animaes, mobilias, cristaes, automoveis, etc., contra riscos de incendio, explosão, gréves e tumultos, guerra, choques, avaria, etc., etc.

Conselho de administração: *Fausto de Figueiredo, A. de Souza Lara, A. Bernardino Roque, F. Cabral Metello e J. Horta Ozorio.*

Agente em Aveiro:

POMPEU ALVARENGA

RUA DA FABRICA

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 15 do corrente mez, pelas 11 haras da manhã, se hade proceder á arrematação em hasta publica, na casa de José Nunes Ramos, da Rua de Ilhavo, de 775 litros de vinho e respectivas vasilhas, contido em duas quartolas e um barril, apreendidos a Joana de Almeida, solteira, negociante, daquela rua, por descaminho do imposto devido á Câmara Municipal deste concelho.

Aveiro, 4 de Abril de 1917.

O escrivão do processo,

Alfredo Gaspar de Oliveira.

Verifiquei:

O secretário de Finanças,

Souza Lobo

Dentista

CANDIDO DIAS SOARES

AVEIRO

Instalou o seu consultorio na Rua Coimbra (antiga Costeira) n.º 11, onde continua ao dispor dos seus amigos e clientes.

Fixam-se os dentes naturaes, movediços e condenados a cairsãos. Invenção garantida.

Aos lavradores

Fertilisador Raduactivo H B C

Precioso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. Empregado nas plantas de raiz e tuberculo, cereaes, vinhas adultas, horticultura, etc., etc. Aumento extraordinario da producção de batata, cereaes, vinho, hortaliças e de tudo em que é aplicado.

Vende-se e dão-se explicações no depositario, Rua do Cães, 15—Aveiro

MAIA, MARTINS & C.TA, S.

Normalistas

—Casa de respeito, em Aveiro, Rua Eça de Queiroz, n.º 34, aceita como pensionistas e por modico preço, alunas do Liceu e Escola Normal.

Vende-se

UMA maquina fotografica 13×18, constando: camara de nogueira, 3 chassis duplos, objectiva, pano preto, mala, tripé de 3 articulações, etc.

Nesta redacção se diz.

Conklin's

Canêta tinteiro de enchimento automatico. Não goteja.—Souto Ratola—Aveiro.